

O PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO MUSICAL DO CABIDO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO: INTERSEÇÃO ENTRE ARQUIVOLOGIA MUSICAL, MUSICOLOGIA E INFORMÁTICA

Antonio Campos MONTEIRO NETO,*

Marcelo Campos HAZAN

André Guerra COTTA

RESUMO. A Seção Musical do Arquivo do Cabido Metropolitano é a denominação oficial de um acervo que contém, essencialmente, obras destinadas às funções religiosas da Catedral e Sé do Rio de Janeiro, no período em que serviu como Capela Real e Imperial da dinastia Bragança no Brasil (1808-1889). Esta música, que abrilhantou o ritual católico e, paralelamente, legitimou e sacralizou a autoridade de três monarcas, constitui possivelmente o mais valioso testemunho da prática sacro-musical oitocentista no País. Devido à ausência de uma infra-estrutura adequada à preservação, catalogação, disponibilização e disseminação deste patrimônio, o acesso a este arquivo tornou-se, por necessidade, extremamente restrito. Diante do descompasso entre estas limitações e a relevância histórica e estética do acervo, a digitalização de seus manuscritos, para fins de estudo ou execução, encontrava-se há décadas entre as mais prementes aspirações de musicólogos e intérpretes brasileiros. O projeto Digitalização do Acervo Musical do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, patrocinado pela Petrobras, foi realizado entre novembro de 2004 e dezembro de 2005, e reuniu especialistas nas áreas da informática, musicologia e arquivologia musical. Sua primeira fase compreendeu o mapeamento, classificação e descrição dos manuscritos, sua digitalização e a geração de um *website*. A segunda fase incluiu a digitalização parcial da documentação administrativa ligada à prática musical da Capela Real e Imperial, e a veiculação do resultado global dos trabalhos em DVD-ROM.

1. O Acervo

A Seção Musical do Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro abriga o acervo remanescente das obras destinadas às funções religiosas da Catedral e Sé do Rio de Janeiro, quando esta serviu como Capela Real e Imperial da dinastia Bragança no Brasil (1808-1889). Devido à ausência de uma infra-estrutura adequada à preservação, catalogação, disponibilização e disseminação deste patrimônio, o acesso a este arquivo tornou-se, por necessidade, extremamente restrito. Diante do descompasso entre estas limitações e a relevância histórica e estética do acervo, a digitalização de seus manuscritos, para fins de estudo ou execução, encontrava-se há décadas entre as mais prementes aspirações de musicólogos e intérpretes brasileiros.

* Coordenador de Projetos, Movimento.com Produções Artísticas Ltda.

O precioso acervo inclui manuscritos autógrafos, cópias e alguns impressos preservando obras de compositores brasileiros importantes, sobretudo o padre José Maurício Nunes Garcia (esta é a segunda maior *mauricianiana* do País), como também Damião Barbosa de Araújo (1778-1856), Francisco Manuel da Silva (1795-1865), Dom Pedro I (1798-1834) e Henrique Alves de Mesquita (1830-1906), entre outros. Alguns nomes de considerável ressonância internacional também estão representados, tais como o italiano David Perez (1711-1778), o português Marcos Portugal (1762-1830) e o austríaco Sigismund Neukomm (1778-1855). A investigação da produção individual de cada compositor, da evolução da composição religiosa no Brasil como um todo e do papel deste repertório na legitimação e contestação da ordem social na Colônia e no Império não pode prescindir da consulta aos manuscritos no Cabido Metropolitano.

Além de seu potencial musicológico, a Seção Musical do Arquivo do Cabido Metropolitano possui um significado emblemático para a memória musical brasileira, em função de dois aspectos. O primeiro é o seu passado de perdas e destruição. A documentação que chegou até nossos dias oferece apenas uma pálida imagem da tradição musical catedralícia. O fim do Padroado, em 1890, retirou a sustentação política e econômica da Catedral, conduzindo à extinção dos seus conjuntos musicais. Além disso, as restrições impostas à prática sacro-musical por Pio X no *Motu Proprio* de 1903, proibindo a execução para fins litúrgicos de obras com características consideradas teatrais e operísticas, puseram sob interdição uma parte da polifonia coro-instrumental que vinha sendo cultivada. Obsoleto e sem finalidade prática, o acervo perdeu a razão de existir, sofrendo consideráveis desfalques, especialmente entre 1900 e 1920.

O segundo aspecto diz respeito às já referidas restrições de acesso pelas quais se notabilizou este arquivo. Somente uma pesquisadora, Cleofe Person de Mattos (1913-2002), contou com a bênção dos responsáveis para uma investigação verdadeiramente sistemática, que resultou na publicação do catálogo temático (1970) e da biografia do padre José Maurício (1997). Estas limitações de acesso criaram um véu de mistério em torno do acervo - pesquisadores desconheciam até mesmo sua localização - e explicam o caráter inédito de muitas de suas obras.

2. O projeto

Ao final do ano de 2003 a empresa Movimento.com Produções Artísticas Ltda. apresentou ao programa Petrobras Cultural um projeto para a digitalização do acervo, que foi selecionado para patrocínio em maio de 2004. No segundo semestre deste ano, a equipe pôs-se a trabalhar voluntariamente no levantamento e higienização do acervo e, quando o contrato de patrocínio foi oficializado, já estava tudo pronto para a etapa de digitalização.

Compuseram a equipe: Elizabeth Babo, responsável pela Proponente; os musicólogos Marcelo Campos Hazan e André Guerra Cotta; o designer gráfico Edward Monteiro; a pesquisadora Aline Goes; os assistentes Suzane Lamblet e Carlos Alberto Lima, e os estagiários Romuel Braz Romualdo e Carolina Alves, e, coordenando o projeto, Antonio Campos Monteiro Neto.

O projeto foi dividido em duas fases: a primeira envolveu o tratamento, classificação, digitalização, acondicionamento e a publicação dos manuscritos musicais num website, sob o domínio www.acmerj.com.br. Na segunda fase, foram selecionados para digitalização, dentre a vasta documentação administrativa encontrada, aqueles documentos ligados à prática musical da Capela Real e Imperial. O resultado global dos trabalhos foi veiculado em DVD-ROM, com tiragem de duas mil cópias; 250 foram reservadas ao patrocinador e outras 250 para a distribuição gratuita a diversas instituições, sendo o restante comercializado a preços simbólicos.

3. Tratamento técnico

No primeiro contato com o Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, em meados de 2004, encontramos o material abrigado em quatro armários de aço, que, para fins de referência, numeramos de um a quatro. O último deles demonstrou ser de especial importância, já que guardava, entre outros poucos documentos, a quase totalidade dos manuscritos e impressos musicais utilizados nas funções da Capela Real e Imperial, foco original deste projeto. Como mostra a figura 1, trata-se de um armário com quatro prateleiras horizontais (cinco, se a base for contada como uma prateleira), sobre as quais os documentos estavam dispostos em colunas quase regulares.

Com base nesta estrutura, criamos um código de localização assinalando, nesta seqüência, armário, prateleira, coluna (pilha) e item documental. Por exemplo, o código A4P2C1I01 designa o armário quatro, prateleira dois, coluna um e item um. O respectivo manuscrito está apontado na figura 1.

Figura 1 – Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, armário quatro (julho de 2004).



Este material encontrava-se embrulhado em papel ácido, do tipo Kraft, nada recomendável do ponto de vista da conservação. Na parte externa dos embrulhos existiam anotações relativamente recentes, descrevendo o conteúdo de cada pacote (figura 2).

Figura 2 – invólucro anteriormente utilizado (fragmento), com anotações.



O material do armário quatro já havia sido quase todo catalogado pelo arquivista anterior, Monsenhor Guilherme Schubert (1913-1998), representando um desafio aparentemente menos complicado do que o quadro comum existente em acervos de manuscritos musicais. Além disso, os documentos estavam, na maior parte dos casos, razoavelmente limpos e coerentemente ordenados, em condições relativamente favoráveis em termos de conservação do suporte. Dizemos isto porque, pela nossa experiência com acervos de documentos do gênero, é comum encontrá-los sujeitos às piores condições imagináveis, atacados por pragas e outros agentes naturais, sem nenhum tipo de ordem ou identificação, além de estarem freqüentemente incompletos, misturados e fragmentados.

Por outro lado, o material disposto nos armários um a três encontrava-se totalmente desorganizado e em péssimas condições de conservação, sem falar na falta de um instrumento descritivo que nos permitisse conhecer o seu conteúdo. As figuras 3 a 5 mostram as precárias condições em que se encontravam aqueles documentos em julho de 2004, expostos a uma grande quantidade de poeira e detritos sólidos, afetados por agentes biológicos e variáveis ambientais inadequadas.

Figuras 3, 4 e 5 – armário três (julho de 2004), com detalhes dos itens nas prateleiras um e quatro.



Diante de tal quadro, o trabalho de higienização, acondicionamento e identificação – originalmente previsto apenas para os manuscritos e impressos musicais do período monárquico – foi estendido a todos os documentos, de modo a garantir condições mínimas de conservação que permitissem à totalidade do arquivo uma maior sobrevida. Sem dúvida, pela responsabilidade que nos coube, enquanto profissionais autorizados a realizar um tratamento do arquivo depois de décadas sem nenhum tipo de intervenção desta natureza, não poderíamos limitar nossa ação a uma fração do acervo.

Figura 6 – higienização dos documentos.

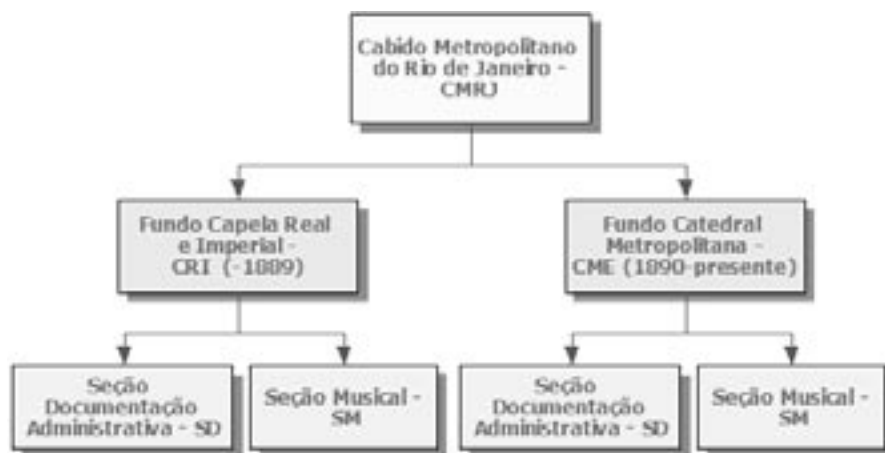


A identificação dos documentos musicais no armário quatro ficou a cargo dos musicólogos André Guerra Cotta e Marcelo Campos Hazan, ao passo que o restante da documentação foi analisado, em caráter preliminar, pela pesquisadora Aline Goes, com o acompanhamento da equipe musicológica. Esta etapa permitiu-nos

concluir que não havia no arquivo uma estrutura organizacional clara que refletisse a própria história da Sé-Catedral, o que nos pareceu inadequado do ponto de vista arquivístico.

Depois de um estudo das datas-limite e do histórico destas instituições, decidimos estipular a Proclamação da República como marco divisor para o estabelecimento de dois diferentes *fundos documentais*.¹ Após a proclamação, a Capela Imperial transformou-se em Catedral Metropolitana, perdendo a subvenção governamental anteriormente assegurada pelo regime de Padroado e alterando significativamente suas relações e funções institucionais. Assim, estabelecemos um Quadro de Arranjo estruturado de acordo com a história da Catedral: Fundo Capela Real e Imperial (até 1889) e Fundo Catedral Metropolitana (1890 até o presente). Dentro de cada fundo, a documentação foi organizada em duas seções: a Seção Musical, contendo manuscritos e impressos musicais, e a Seção Documentação Administrativa, incluindo correspondência, livros administrativos, publicações, recibos e outros documentos. A partir daí, chegamos ao seguinte Quadro de Arranjo,² proposto para o encaixe de toda a documentação (quadro 1).

Quadro 1 – Quadro de Arranjo proposto para o Arquivo.



Por coerência ao escopo do projeto, originalmente restrito à Seção Musical do Fundo Capela Real e Imperial, o trabalho de levantamento foi realizado de forma diferenciada. Para a Seção Musical do Fundo Catedral Metropolitana, compreendendo obras recentes, em sua maioria já publicadas, foi elaborada uma listagem sumária contendo localização, título, compositor e data. Por sua vez, os documentos da Seção Documentação Administrativa do Fundo Catedral Metropolitana foram relacionados com sua localização, título, assunto ou conteúdo, estado de conservação, data e

¹ Os conceitos de *fundo* e *seção* são aqui utilizados de acordo com a teoria arquivística, segundo a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G), do Conselho Internacional de Arquivos. Versão brasileira disponível na página do Arquivo Nacional (<http://www.arquivonacional.gov.br>).

² A respeito desta terminologia, assim como dos princípios que norteiam a elaboração de um quadro de arranjo, ver BELLOTTO (1991:89).

número de folhas ou páginas. O mesmo foi feito em relação ao material da Seção Documentação Administrativa do Fundo Capela Real e Imperial. Desta seção, em caráter excepcional, foram selecionados para digitalização e exibição no DVD-ROM aqueles documentos que se destacam por sua relevância histórica, sobretudo para a compreensão da produção musical e da atuação de músicos e compositores junto à Capela Real e Imperial. Pela mesma razão, também foram digitalizados dois documentos da Seção Documentação Administrativa do Fundo Catedral Metropolitana. Enfatizando-se o seu caráter preliminar, as três planilhas que resultaram da organização dos dados colhidos, respectivas a cada seção, foram entregues ao Arquivo do Cabido Metropolitano.

Quanto à Seção Musical do Fundo Capela Real e Imperial, cerne deste projeto, a classificação do material levou em consideração uma distinção prática e conceitual entre *unidade musical* e *unidade documental*. A utilização desta terminologia decorre, primeiramente, das limitações do conceito tradicional de *obra*, sobretudo quando tratamos da música sacra luso-brasileira. Nesta tradição, ao invés de auto-suficientes, as “obras” eram muitas vezes complementares e suas seções permutáveis entre si (podendo, inclusive, conquistar vida autônoma). Esta flexibilidade advinha do caráter eminentemente funcional deste repertório, tanto em relação à sua gênese quanto à sua transmissão, processos que *respondiam* aos ditames da liturgia tridentina e aos gostos, hábitos e necessidades locais. A aplicação da expressão unidade musical ao invés de “obra” ou “composição” é uma forma de assinalar esta particularidade, não verificada em tradições “centrais”, tais como o repertório instrumental do classicismo europeu.³ Segundo, a terminologia serve para apontar uma relação não necessariamente unívoca entre a unidade musical e o seu registro físico, a unidade documental.⁴ Por exemplo, é possível a existência de múltiplas unidades musicais sob o mesmo suporte documental, como é o caso da unidade documental CRI-SM04, que registra as unidades musicais UM004, UM005 e UM006.⁵

As unidades documentais foram subdivididas em conjuntos homogêneos, compreendendo partituras, partes cavadas e/ou cartinas (solos anotados em partes especialmente elaboradas). A determinação dos conjuntos foi realizada de acordo com as características físicas do suporte e conforme as similaridades no processo de produção de cada documento, estabelecendo-se distinções entre caligrafias, datas, unidades musicais registradas, etc. Entretanto, algumas particularidades gráficas de certos documentos representaram um alto grau de dificuldade para o trabalho de individualização, pois se tratava, em alguns casos, de trabalho realizado não por um

³ A definição de unidade musical é relativamente recente na arquivologia musical e baseia-se no conceito de *unidade musical permutável*, tal como desenvolvido por CASTAGNA (2004:90 e ss.).

⁴ Uma *unidade documental* consiste em um grupo de *itens documentais* (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS: 2000:5) que registram uma ou mais unidades musicais em comum e se complementam organicamente, em diferentes níveis, organizados cronologicamente, por copista ou impressor, por local, entre outros critérios possíveis, de acordo com as evidências fornecidas pelos próprios documentos. Assemelha-se ao que é, para a arquivística tradicional, o *dossiê* (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS: 2000:4).

⁵ Respectivamente as Matinas de Quinta-feira Santa, em Ré menor, Matinas de Sexta-feira Santa, em Sol menor, ambas de José Joaquim dos Santos, e as Matinas de Sábado Santo, em Sol menor, de David Perez.

ou dois, como é comum, mas por vários copistas.⁶ Um estudo aprofundado deste trabalho colaborativo será de grande importância para a compreensão do *modus operandi* dos compositores e de seus colaboradores, mas também das copistarias de música fluminenses do século XIX, como é o caso da Imperial Copistaria de Música de Teotônio Borges Dinis (figura 7).

Figura 7 – frontispício impresso de cópia manuscrita produzida pela Imperial Copistaria de Música de Teotônio Borges Dinis.



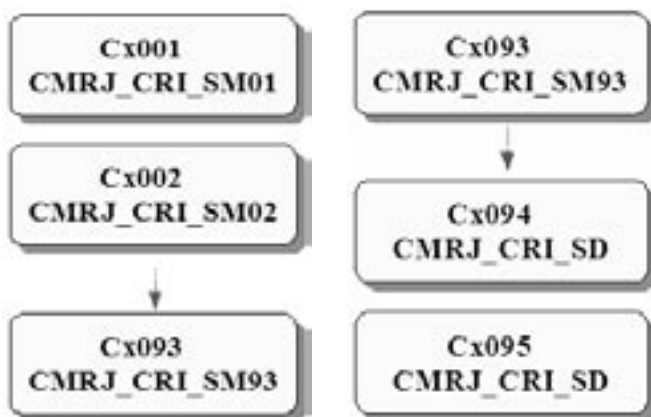
Deste trabalho resultou a elaboração de uma Planilha de Unidades Musicais e outra de Unidades Documentais, sobre as quais foi estruturado o *website*. Após as etapas de identificação, higienização e descrição, os documentos da Seção Musical do Fundo Capela Real e Imperial foram integralmente digitalizados, e, em seguida, individualmente entrefolhados e acondicionados em caixas de papel alcalino, especialmente desenhadas para o presente projeto (figura 8).

Figura 8 – caixa de papel alcalino para acondicionamento, ao lado de embrulho de papel ácido, anteriormente utilizado.



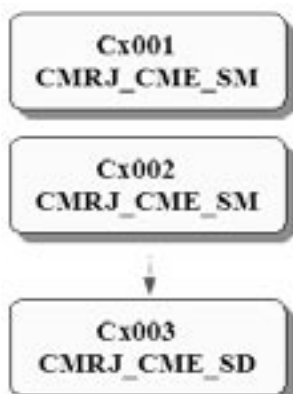
⁶ Um exemplo disto é o conjunto dois, da unidade documental CRI-SM24. As partes deste conjunto possuem seus títulos e outros elementos pela mão do compositor, José Mauricio Nunes Garcia, mas a cópia da música propriamente dita apresenta outras grafias até o momento não identificadas.

A codificação das caixas baseou-se no arranjo dado. As caixas receberam etiquetas externas com uma numeração seqüencial dentro de cada fundo. Esta numeração seqüencial foi mantida mesmo na transição da Seção Musical para a Seção Documentação Administrativa. No caso da Seção Musical do Fundo Capela Real e Imperial, que, como já foi dito, foi a única a ser individuada em unidades documentais, as etiquetas também indicam o código da unidade documental (quadros 2 e 3).
 Quadro 2 – etiquetas para as caixas 001 a 093 contendo, respectivamente, as unidades documentais CRI-SM01 a CRI-SM93 da Seção Musical do Fundo Capela Real e Imperial.
 Quadro 3 – Etiquetas das caixas na transição da Seção Musical para a Seção Documentação Administrativa do Fundo Capela Real e Imperial.



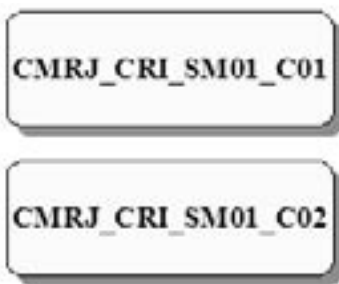
Observe-se que os manuscritos e impressos da Seção Musical do Fundo Catedral Metropolitana são pouco numerosos e foram acondicionados em apenas duas caixas. Por este motivo, a Seção Documentação Administrativa inicia-se logo na caixa 003 (quadro 4).

Quadro 4 – etiquetas para as caixas 001 a 003 na transição da Seção Musical para a Seção de Documentos Administrativos do Fundo Catedral Metropolitana.



Dentro de cada caixa, cada conjunto foi envolto em cartolina, sobre a qual foi afixada etiqueta com codificação também baseada no Quadro de Arranjo (quadro 5).

Quadro 5 – etiquetas para os conjuntos da primeira unidade documental (CRI-SM01) da Seção Musical do Fundo Capela Real e Imperial.



Ao final do processo de acondicionamento, a documentação relativa ao Fundo Catedral Metropolitana foi armazenada nos armários um e dois, e os documentos referentes ao Fundo Capela Real e Imperial nos armários três e quatro. Noventa e cinco por cento de toda a documentação do acervo foi acondicionada, excetuando-se material muito recente e duplicado (Seção Documentação Administrativa do Fundo Catedral Metropolitana, a partir de 1950), que deverá ser objeto de intervenção futura. O foco principal do presente projeto, a Seção Musical do Fundo Capela Real e Imperial, foi totalmente higienizada, reorganizada e acondicionada, como mostra a figura 9.

Figura 9 – Seção Musical do Fundo Capela Real e Imperial, armário quatro (abril de 2005).



Tanto no *website* quanto no DVD-ROM, portanto, pode-se visitar um acervo digital que reflete fielmente o arranjo dado, como se o pesquisador estivesse nas próprias dependências do Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro.

4. Digitalização

Manuscritos históricos são normalmente frágeis, e quanto menor sua manipulação, menor a chance de sofrerem algum dano. Esta preocupação nos levou a optar pela fotografia digital, preferencialmente à digitalização com equipamentos do tipo *scanner*. Outra razão foi o tamanho desproporcional de alguns manuscritos (o maior deles tinha 70 cm x 90 cm) em relação à mesa digitalizadora da maioria destes equipamentos.

Não foi necessário utilizar um anteparo especial para o posicionamento dos manuscritos. A grande mesa de reunião do Cabido, perfeitamente horizontal, foi suficiente para acomodá-los, acrescentando-se uma folha de papel *fillifold* (figura 10).

Figura 10 – digitalização dos documentos.



A partir do levantamento inicial, o trabalho de digitalização levou em conta o formato, dimensão, estado de conservação e tipo de papel de cada manuscrito ou impresso musical. Uma vez posicionado o documento no anteparo, a altura das câmeras foi regulada para que a foto cobrisse toda a página.

As fotografias digitais, inicialmente armazenadas nos cartões magnéticos das câmeras, foram periodicamente transferidas e guardadas no disco rígido dos computadores, com formato *true-color* (24 bits por ponto) e compressão JPEG, ocupando cerca de dois megabytes cada.

Para a maior parte dos manuscritos, utilizamos uma câmera para fotografar o *recto* das folhas e outra para o *verso*. Somente nos casos de encadernações digitalizamos com somente uma câmera, primeiro os *rectos*, depois os *versos*, com o devido cuidado para não romper a costura das folhas.

Ao final de cada dia de trabalho era realizado um *backup* das fotografias para um disco rígido externo aos computadores.

O uso de luminárias fluorescentes provocou a perda parcial das cores originais, tornando necessário com que fossem ajustados os parâmetros de brilho, contraste e o balanço de cores. Além disso, ao início desta etapa, as fotografias digitais não

tinham a identificação definitiva com que figuram no *website* e no DVD-ROM, mas apenas um código alfanumérico seqüencial, automaticamente gerado pela câmara. Em função destes aspectos, tornou-se necessário um pós-processamento das imagens, em quatro etapas:

Rotação. Para girar em 90° os manuscritos ou impressos com o formato original retrato e fotografados como paisagem, utilizamos o software conversor de imagens em lote ReaConverter Pro (disponível em <http://www.reasoftware.com>).

Eliminação das bordas e recuperação de cores. Utilizamos o Adobe Photoshop para corrigir a perda de cores causada pela iluminação fluorescente, e ajustando os parâmetros de brilho, contraste e o balanço de cores, restauramos seu aspecto original.

Renomeação. Para identificar as fotografias digitais de forma unívoca e eliminar o nome fornecido pela câmara, utilizamos, para os manuscritos e impressos musicais, o seguinte código: <Arquivo>-<Fundo>-<Seção><Unidade Documental>-<Conjunto>-<Código da partitura, parte ou cartina> [. <Exemplar>]-<Fólio> <Recto ou Verso>.

Assim, a fotografia CMRJ-CRI-SM01-C01-S.2-001r representa uma imagem do Fundo Capela Real e Imperial, Seção Musical, unidade documental 01, conjunto 1, parte do soprano, exemplar 2, folha 1, *recto*. O código do exemplar é usado somente quando existe mais de uma cópia de uma parte num mesmo conjunto (ver quadro 6).

Quadro 6 – hierarquia de códigos para identificação das fotografias digitais.



Na codificação acima, a foliação é considerada a partir das capas e folhas de guarda dos volumes encadernados. Adotamos esta numeração virtual para facilitar a programação do *website*.

Por sua vez, a nomenclatura para a documentação administrativa compreende: <Arquivo>-<Fundo>-<Seção><Documento>-<Caixa>-<Unidade Documental>-<Tipo de Documento>-<Fólio> <Recto ou Verso>.

Assim, a fotografia CMRJ-CRI-SD-Cx095-UD01-tbo-001r representa uma imagem do Fundo Capela Real e Imperial, Seção Documentação Administrativa, caixa 95, unidade documental 01, tipo de documento (no caso Livro de Tombo), folha 1, *recto*.

Para esta etapa utilizamos o software Flexible Renamer (disponível em <http://hp.vector.co.jp/authors/VA014830/FlexRena>).

Redimensionamento. Para não sobrecarregar o *website*, o tamanho das imagens em bytes foi reduzido para 25% do original, o que tornou seu *download* mais rápido. Novamente utilizamos o ReaConverter.

A figura 11 ilustra as etapas do processamento.

Figura 11 – processamento das imagens.



O *website* foi programado inteiramente nas linguagens HTML e JavaScript. Optamos por não utilizar linguagens baseadas no servidor (ASP, PHP) para que o mesmo código pudesse ser utilizado neste e no DVD-ROM, e tornar o produto compatível com a maioria dos equipamentos e sistemas operacionais para microcomputadores (Windows, Linux, MacOs).

5. Concerto de lançamento do DVD-ROM

O lançamento do DVD-ROM ocorreu com um concerto no dia 7 de janeiro de 2006, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa, Rio de Janeiro. Integraram o elenco o Madrigal da Cia. Bachiana Brasileira, regido pelo maestro Ricardo Rocha, a fagotista Ariane Petri e o organista Benedito Rosa. No programa foram apresentados o Hino de Ação de Graças, em Dó maior, de autoria atribuída ao padre José Maurício (UM001), o Salmo 50, para Quinta-feira Santa, em Fá maior, do mesmo autor (UM069), e as Matinas de Quinta-feira Santa, em Ré menor, do compositor português José Joaquim dos Santos (UM003).

6. Informações a destacar

Nossa grande expectativa durante o projeto, por fim não concretizada, foi a de encontrar manuscritos ou mesmo fragmentos de manuscritos musicais dos mestres de capela anteriores ao mestrado do padre José Maurício. Com efeito, poucos manuscritos datam do século XVIII, e o mais antigo preserva a *Missa a Oito vozes*, de Giuseppe Totti, em cópia de 1793. Apesar de conter o acervo, entre os documentos administrativos, inúmeras referências históricas aos reverendos dignitários, como nos

códices *Memórias dos Bispos e Prelados da Diocese*⁷ e no *Primeiro livro de tomo do Cabido*,⁸ a referência documental aos mestres de capela do século XVIII é quase nula, com exceção de quatro importantes menções ao antecessor direto do padre José Maurício, o reverendo João Lopes Ferreira. As três primeiras figuram no códice *Registro das provisões dos Reverendos beneficiados desta Catedral*,⁹ trata a primeira da nomeação de Lopes Ferreira ao cargo de subchante e as demais da nomeação dos seus sucessores, após seu falecimento:

“Aos vinte e quatro dias do mês de agosto de 1789, me foi apresentada uma provisão do Ex^{mo}. e R^{mo}. S^z. D. José Joaquim Justiniano, passada aos vinte e dois dias de novembro de mil, setecentos e oitenta e um anos e que provia ao R. João Lopes Ferreira no lugar de subchante desta Catedral, cuja ocupação exerce desde o referido tempo. E para constar este termo de registro da S^a. Provisão: eu assino.

O Côn. Secret. Duarte”.¹⁰

“Aos catorze dias do mês de agosto de mil setecentos e noventa e oito me foi apresentada uma portaria do Ex^{mo}. e R^{mo}. Senhor Bispo Diocesano, em que digo de dois de julho do presente ano, em que provia ao R^{do}. José Maurício Nunes Garcês [sic] o lugar de mestre de capela dessa Catedral, por falecimento do R^{do}. João Lopes Ferreira. E para constar fiz este termo de registro, que assinei.

O [...] João Gonçalves da Silva Campos”

“Aos dois dias do mês de setembro de mil setecentos e noventa e oito me foi apresentada uma provisão do Ex^{mo}. e R^{mo}. Senhor Bispo Diocesano de vinte e três de agosto do presente ano, em que provia ao R^{do}. Antonio Mariano o lugar de subchante dessa Catedral, vago pelo falecimento do R^{do}. João Lopes Ferreira. E para constar fiz este termo de registro, que assinei.

O [...] João Gonçalves da Silva Campos”.¹¹

A quarta menção ao reverendo Lopes Ferreira figura no *Mapa da distribuição de contas da Catedral*.¹² Trata-se de um registro de pagamento no valor de 47\$815, quantia modestíssima se comparada aos rendimentos dos mestres de capela do período joanino (figura 12).

⁷ Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro (RJ), CRI-SD-Cx094-UD01. *Memórias dos Bispos e Prelados da Diocese* (1756). Fundo Capela Real e Imperial, Seção Documentação Administrativa. 258f.

⁸ Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro (RJ), CRI-SD-Cx095-UD01. *Primeiro livro de tomo do Cabido* (1772-1840). Fundo Capela Real e Imperial, Seção Documentação Administrativa. 253f.

⁹ Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro (RJ), CRI-SD-Cx120-UD01. *Registro das provisões dos Reverendos beneficiados desta Catedral* (1789-1959). Fundo Capela Real e Imperial, Seção Documentação Administrativa. 149f.

¹⁰ Id., ib. f.5r.

¹¹ Id., ib. f.9r.

¹² Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro (RJ), CRI-SD-Cx109-UD01. *Mapa da distribuição de contas da Catedral* (out.-dez. 1794). Fundo Capela Real e Imperial, Seção Documentação Administrativa. f.1r.

Figura 12 – Mapa da distribuição de contas da Catedral, (outubro a dezembro de 1794) (fragmento).



Este Mapa da distribuição de contas do último quartel de 1794 é o único remanescente dos registros de pagamento aos capitulares no século XVIII. Ele contrasta com os opulentos e detalhados registros nos dois códices *Mapas da Distribuição de Contas da Catedral*, Livros I¹³ e II,¹⁴ onde figuram a partir do segundo quartel de 1822 e até o segundo quartel de 1830, pagamentos ao “Rev^{do}. Garcia, mestre de capela”, no valor de 176\$250 por quartel, ou 625\$000 anuais. Num deles há o seguinte registro: “O Rdo. José Maurício recebeu do Prioste, por Ordem de S. Majestade Imperial, participada ao Inspetor, deste ao Tesoureiro, e paga em cada hum quartel, ao Escrivão, de quitação 80rs.”¹⁵

Avançando até a Regência, o acervo preserva um importante registro da atividade musical neste período, caracterizado pela dissolução da orquestra da Capela Imperial, no códice *Receita e Despesa da Catedral e Capela Real e Imperial*. Trata-se de um serviço de reparo no órgão da Catedral, executado por Atanásio Fernandes da Silva, organeiro trazido de Minas Gerais em 1833:

“Ago[sto] 12. Eu paguei ao organeiro Atanásio Fernandes da S^a, por afinar, consertar o órgão desta Capela Imperial por se achar de todo estragado, o qual foi necessário vir de Minas Gerais ajustado para fazer este concerto a fim de não perder este órgão, paga a despesa não só deste homem, como de dois oficiais, que trabalharam com ele como mostra pelo dito recibo e papel de ajuste 1:240\$000
[...] 30 de dezembro de 1833 - Fidalgo”¹⁶

Também chama a atenção o Hino de Ação de Graças, em Dó Maior (UM001), classificado por Cleofe Person de Mattos entre as “obras de autoria discutível” do padre José Maurício. O respectivo verbete no catálogo temático inclui a seguinte descrição:

¹³ Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro (RJ), CRI-SD-Cx109-UD02. *Mapa da distribuição de contas da Catedral*, Livro I (1812-1826). Fundo Capela Real e Imperial, Seção Documentação Administrativa. 195f.

¹⁴ Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro (RJ), CRI-SD-Cx110-UD01. *Mapa da distribuição de contas da Catedral*, Livro II (1827-1840). Fundo Capela Real e Imperial, Seção Documentação Administrativa. 193f.

¹⁵ Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro (RJ), CRI-SD-Cx109-UD02. *Mapa da distribuição de contas da Catedral*, Livro I (1812-1826). Fundo Capela Real e Imperial, Seção Documentação Administrativa. f.144v.

¹⁶ Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro (RJ), CRI-SD-Cx103-UD01. *Receita e despesa da Catedral e Capela Real e Imperial* (1823-1846). Fundo Capela Real e Imperial, Seção Documentação Administrativa. f.18r.

“C.M. (R.J.) [Acervo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro] 13 partes. Cópia da época, s.d. [sem data] e sem nome de autor.

Manuscrito antigo. O material está etiquetado como de ‘autor incógnito’, mas o título, escrito pelo copista, na capa de órgão, é completado por uma nota grafada por José Maurício: ‘Pode cantarse somente a vozes e órgão’. Anotação autógrafa que sugere aplicar-se a obra sua, embora de feitura incharacterística não acuse propriamente traços mauricianos. [grifo nosso]

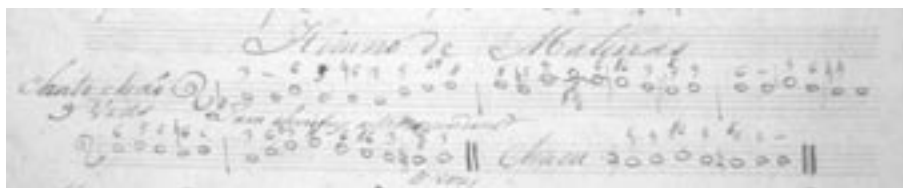
Entre as O.A.D. [Obras de Autoria Discutível], é a que oferece probabilidades de originar-se da pena do padre mestre, embora nada acrescente ao valor de sua bagagem [grifo nosso]. As razões que a fazem admitir como tal estribam-se em várias ponderações:

a coleção, autorizada. O copista, um dos costumeiros; terminologia empregada nos andamentos escolhidos para os diferentes trechos coincidente com a que em geral adota o compositor, bem como a distribuição dos solos; anotações geralmente cabíveis ao compositor porque importam em detalhes da execução, feitas com letra sua: ‘para os fagottes’ (acrescentados à cópia da parte de ‘basso’), e ainda: ‘mas pode cantarse só a vozes e organo’ (na parte de violoncelo).”¹⁷

A curta duração deste *Te Deum* (cerca de cinco minutos) pesou na avaliação de Mattos, mesmo diante das evidências a favor da autoria. Acrescente-se a existência de trechos melodicamente semelhantes aos verificados no Hino de Ação de Graças para as Matinas de Nossa Senhora da Assunção, em Ré maior (UM073).

Por fim, é digno de menção que os manuscritos autógrafos dos Hinos do padre José Maurício são atípicos, na medida em que explicitam os trechos em cantochão que se alternam com o canto polifônico. O acompanhamento do cantochão pelo órgão (com cifras) é uma característica pouco conhecida da prática musical catedralícia no início do século XIX (figura 13).

Figura 13 - José Maurício Nunes Garcia. Cantochão do Hino para Matinas de Pentecostes (UM038) (fragmento).



8. Considerações finais

Acreditamos que o presente projeto contribuirá tanto para uma maior acessibilidade, via fac-símiles digitais, como para a conservação do acervo propriamente dito, patrimônio cultural de inestimável valor para a memória musical brasileira. Esperamos a replicação desta iniciativa em outros acervos musicais, certos de que

¹⁷ MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Conselho Federal de Cultura, 1970. p.354.

somente sua divulgação franca e aberta sensibilizará o público em geral e as autoridades culturais sobre a importância da produção musical brasileira dos períodos colonial e imperial, facilitando o aporte de recursos para a publicação de edições modernas, apresentações ao vivo e gravações em CD.

9. Referências Bibliográficas

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 198p.
- CASTAGNA, Paulo. *Níveis de organização na música católica dos séculos XVIII e XIX*. In: *Anais... I Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical*, Mariana, 18 a 20 de julho de 2003. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p. 79-104.
- COTTA, André Guerra. *O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): *Norma geral internacional de descrição arquivística*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 110p.
- MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Conselho Federal de Cultura, 1970. 416p.
- _____. *José Maurício Nunes Garcia: biografia*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Fundação Biblioteca Nacional/Departamento Nacional do Livro, 1997. 373p.

ANEXO I - CMRJ-CRI-SM PLANILHA DE UNIDADES MUSICAIS (Índice por obra)

- Obs 1: ano é sempre o da composição, não da cópia, publicação ou orquestração.
- Obs 2: tonalidade é sempre a inicial, não necessariamente a tonalidade geral da obra.
- Obs 3: as funções cerimoniais foram padronizadas conforme os livros litúrgicos tridentinos; as raras discrepâncias, sobretudo em relação às Horas do Ofício de Trevas,⁹ foram registradas em "Observações".
- Obs 4: a determinação das funções cerimoniais dos Hinóis para os títulos uniformes foi realizada com a colaboração de Aluizio José Viegas.
- Obs 5: a determinação das datas referentes a Marcos Portugal foi realizada com a colaboração de António Jorge Marques.

¹⁸ "Provavelmente desde o século XVII usou-se antecipar o canto do Ofício de Trevas para a noite anterior (por causa da concentração de cerimônias), o que explica a denominação dupla de cada ofício - FERIA quinta, FERIA sexta e SABADO SANCTO, segundo o Antifonário Romano, são chamados respectivamente de matinas de 'Quarta-feira', 'Quinta-feira' e 'Sexta-feira' santas". NEVES, José Maria (org.). *Música sacra mineira: catálogo de obras*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. p. 94-95.

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM001	[Te Deum laudamus] Te Deum inum	Hino de Ação de Graças, em Dó maior	[José Maurício Nunes Garcia? (1767-1830)]		CRI-SM01	CT OAD 11
UM002	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Si bemol maior	Damião Barbosa de Araújo (1778-1856)	1848	CRI-SM02	"Te Deum 3 ^o "
UM003	Hodie in Jordane baptizato	Matinas de Reis, em Si bemol maior	Francisco da Luz Pinto (1865†)	1832	CRI-SM03	orquestração pelo compositor, em 1843
UM004	In monte Oliveti	Matinas de Quinta-feira Santa, em Ré menor	José Joaquim dos Santos (ca. 1747-1801)		CRI-SM04	"Matinas Para Quarta-feira Sancta"
UM005	Omnes amici mei	Matinas de Sexta-feira Santa, em Sol menor	José Joaquim dos Santos (ca. 1747-1801)		CRI-SM04	"Matinas Para Quinta-feira Sancta"
UM006	Sicut ovis	Matinas de Sábado Santo, em Sol menor	David Perez (1711-1778)		CRI-SM04	"Matinas de 6.ª Feira Sancta"
UM007	Credo in unum Deum	Credo da Missa, em Fá maior	Fortunato Mazzioti (1782-1855)		CRI-SM05	
UM008	Tantum ergo	Cântico para antes da Bênção do Santíssimo Sacramento, em Mi menor			CRI-SM06	

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM009	Tantum ergo	Cântico para antes da Bênção do Santíssimo Sacramento, em Lá bemol maior	Hugo Bussmeyer (1842-1912)		CRI-SM07	
UM010	Requiem in aeternum	Missa Fúnebre, em Dó menor	Alamanno Biagi (1806-1861)		CRI-SM08	
UM011	Quid sum miser	Versículo da Sequência da Missa Fúnebre, em Sol menor	[Francisco Manuel da Silva (1795-1865)]	[1854]	CRI-SM09	composto para a UM010
UM012	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Fá maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)		CRI-SM10	
UM013	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Ré maior	Sigismund Neukomm (1778-1858)	[1817]	CRI-SM11	[Missa Solemnis pro Die Acclamationis Joannis VI]
UM014	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Si bemol maior	Theodor von La Hache (1822-1869)		CRI-SM12	[arranjo: Hugo Bussmeyer], 1875; "Missa Solemnis"; Op. 421
UM015	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Fá maior	Theodor von La Hache (1822-1869)		CRI-SM13	"Missa de Capella"
UM016	Credo in unum Deum	Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa, em Mi bemol maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)		CRI-SM14	

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM017	Dixit Dominus	Salmo 109, para Vésperas dos Apóstolos, em Dó maior	Saverio Mercadante (1795-1870)		CRI-SM15	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM018	Confitebor tibi... in consilio	Salmo 110, para Vésperas dos Apóstolos, em Lá maior	Saverio Mercadante (1795-1870)		CRI-SM15	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM019	Beatus vir qui timet	Salmo 111, para Vésperas dos Apóstolos, em Ré maior	Saverio Mercadante (1795-1870)		CRI-SM15	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM020	Laudate pueri	Salmo 112, para Vésperas dos Apóstolos, em Fá maior	Saverio Mercadante (1795-1870)		CRI-SM15	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM021	Laudate Dominum omnes gentes	Salmo 116, para Vésperas dos Apóstolos, em Ré maior	Saverio Mercadante (1795-1870)		CRI-SM15	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM022	Quæ est ista ascendit	Matinas de Nossa Senhora da Conceição, em Si bemol maior	Francisco Manuel da Silva (1795-1865)	1855	CRI-SM16	o texto latino é uma reunião de Responsórios extraídos de outras Matinas marianas e não coincide com os livros, tanto antes como após a proclamação do dogma, em 1854
UM023	Kyrie eleison	Kyrie e Gloria da Missa, em Fá maior	Francisco Manuel da Silva (1795-1865)	1855	CRI-SM17	

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM024	Kyrie eleison	Ordinário da Missa de Natal, em Dó maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1808	CRI-SM18	CT 108 Orquestração pelo compositor, em 1811; "Missa Pastoral"
UM025	Kyrie eleison	Kyrie e Gloria da Missa de São Pedro de Alcântara, em Si bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1808	CRI-SM19	CT 104
UM026	Kyrie eleison	Kyrie e Gloria da Missa, em Si bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1808	CRI-SM20	CT 103 Arranjo: Miguel Pereira de Normandia, 1897, Missa da Purificação de Nossa Senhora? (designação é posterior)
UM027	Credo in unum Deum	Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa, em Dó maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1820	CRI-SM20	CT 122 arranjo: Miguel Pereira de Normandia, 1897
UM028	Felix namque es	Oferatório da Missa da Purificação de Nossa Senhora, em Si bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1809	CRI-SM20	CT 54 arranjo: Miguel Pereira de Normandia, 1897, "Motteto"
UM029	Deo gratias	Resposta para Encerramento da Missa, em Dó maior	Miguel Pereira de Normandia?	1898?	CRI-SM20	rubrica e data podem assinalar cópia e/ou propriedade e não necessariamente autoria
UM030	Deo gratias	Resposta para Encerramento da Missa, em Lá menor	Miguel Pereira de Normandia?	1898?	CRI-SM20	rubrica e data podem assinalar cópia e/ou propriedade e não necessariamente autoria

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM031	Ecoe sacerdotes	Antífona para Entrada Solene do Bispo na Catedral, em Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1798	CRI-SM20	CT 3 arranjo: Miguel Pereira de Normandia]
UM032	Kyrie eleison	Kyrie e Gloria da Missa, em Fá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM21	CT 119 Missa da Purificação de Nossa Senhora? (designação é posterior)
UM033	Regem Virginum Dominum Regina coeli laetare	Novena de Santa Bárbara, em Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1810	CRI-SM22	CT 65
UM034	Regina coeli laetare	Antífona de Nossa Senhora para o Tempo Pascoal, em Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM23	CT 10
UM035	Ave Regina caelorum	Antífona de Nossa Senhora para o Tempo Quaresmal, em Si bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM24	CT 6
UM036	Regina coeli laetare	Antífona de Nossa Senhora, para o Tempo Pascoal, em Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM24	CT 11
UM037	Veni Creator Spiritus	Hino para Vésperas I e II de Pentecostes, cantochão / Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM25	CT 44
UM038	Jam Christus	Hino para Matinas de Pentecostes, cantochão / Ré menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM25	CT 31
UM039	Beata nobis gaudia	Hino para Laudes de Pentecostes, cantochão / Ré menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM25	CT 22
UM040	Veni Creator Spiritus	Hino para Terça de Pentecostes, cantochão			CRI-SM25	
UM041	Crudelis Herodes	Hino para Vésperas I e II e Matinas de Reis, cantochão / Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM26	CT 24
UM042	O sola magnarum	Hino para Laudes de Reis, cantochão / Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM26	CT 35
UM043	Decora lux aeternitatis	Hino para Vésperas I e II de São Pedro [e São Paulo], cantochão / Lá menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM27	CT 25
UM044	Aeterna Christi munera	Hino para Matinas e Terça de São Pedro [e São Paulo], cantochão / Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM27	CT 18

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM045	Beate Pastor	Hino para Laudes de São Pedro [e São Paulo], cantochão / Lá menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM27	CT 23
UM046	Petite Jesu Redemptor omnium Regina cœli	Hino para Vésperas I, II e Matinas de Natal, cantochão / Ré menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM28	CT 33
UM034	Regina cœli	Antifona de Nossa Senhora para o Tempo	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM23	CT 10
UM035	Regina cœli	Antifona de Nossa Senhora para o Tempo	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM24	CT 6
UM036	Regina cœli	Quaternal em Si bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM24	CT 11
UM037	Regina cœli	Antifona de Nossa Senhora, para o Tempo	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM25	CT 44
UM038	Veni Creator Spiritus	Hino para Vésperas I e II de Pentecostes, cantochão / Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM25	CT 31
UM039	Jam Christus Beata nobis gaudia	Hino para Matinas de Pentecostes, cantochão / Ré menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM25	CT 22
UM040	Veni Creator Spiritus	Hino para Terça de Pentecostes, cantochão	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM25	
UM041	Crudelis Herodes	Hino para Vésperas I e II e Matinas de Reis, cantochão / Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM26	CT 24
UM042	O sola magnatum	Hino para Laudes de Reis, cantochão / Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM26	CT 35
UM043	Decora lux æternitatis	Hino para Vésperas I e II de São Pedro [e São Paulo], cantochão / Lá menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM27	CT 25
UM044	Æterna Christi munera	Hino para Matinas e Terça de São Pedro [e São Paulo], cantochão / Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM27	CT 18
UM045	Beate Pastor	Hino para Laudes de São Pedro [e São Paulo], cantochão / Lá menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM27	CT 23
UM046	Petite Jesu Redemptor omnium	Hino para Vésperas I, II e Matinas de Natal, cantochão / Ré menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM28	CT 33
UM047	A solis ortus cardine	Hino para Laudes de Natal, cantochão / Ré menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM28	CT 19
UM048	Ave maris stella	Hino para Vésperas I e II de Nossa Senhora, cantochão / Ré menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM29	CT 20

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM049	Quem terra	Hino para Matinas de Nossa Senhora, cântico / Fá suspenso menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM29	CT 39
UM050	O gloriosa Virgínum	Hino para Laudes de Nossa Senhora, cântico / Fá suspenso menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM29	CT 34
UM051	Benedictus [Dominus Deus]	Cântico de Zacarias, cantochão			CRI-SM29	"Para nossa Senhora do Carmo o Benedictus"
UM052	Deus tuorum militum	Hino para Vésperas I, II e Matinas de São Sebastião, cantochão / Lá menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM30	CT 26
UM053	Invicte Martyr	Hino para Laudes de São Sebastião, cantochão / Fá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM30	CT 29
UM054	[Benedictus Dominus] Et erexit	Cântico de Zacarias, cantochão / Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM30	CT 15
UM055	Domine pro-basti	Salmo 138, para Vésperas II do Comum dos Apóstolos, em Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM31	CT 180
UM056	In convertendo Dominus	Salmo 125, para Vésperas II do Comum dos Apóstolos, em Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM32	CT 180
UM057	Quid Iustitians deserens	Hino para Vésperas I, II e Laudes de Santo Antônio, cantochão / Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM33	CT 40
UM058	Ut queant laxis	Hino para Vésperas I e II de São João Batista, cantochão / Fá suspenso menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM33	CT 43 "e também para Laudes"; porém nos livros consta para Laudes o Hino O nimis felix merifique
UM059	Domare cordis	Hino para Vésperas I e II de Santa Isabel, cantochão / Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM34	CT 27
UM060	Exultet orbis gaudis	Hino para Vésperas I e II de São Jacó, cantochão / Lá menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM34	CT 28

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UIM061	Salutis humanæ sator	Hino para Vésperas I, II e Laudes da Quinta-feira da Ascensão, cantochão / Lá menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM35	CT 41
UIM062	Jam sol recedit	Hino para Vésperas I, II e Laudes da Santíssima Trindade, cantochão / Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM35	CT 32 "E também serve para Laudés"; porém nos livros consta para Laudés o Hino Tu Trinitas unitas
UIM063	Te Joseph celebrent	Hino para Vésperas I e II de São José, cantochão / Lá menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM36	CT 42
UIM064	Pange lingua	Hino para Vésperas I e II do Santíssimo Sacramento, cantochão / Mi menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM36	CT 36
UIM065	Iste Confessor Domini	Hino para Vésperas I e II do Comum dos Confessores Não-Pontífices, de São Joaquim e de São Francisco de Borja, cantochão / Sol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM37	CT 30
UIM066	Placare Christe servulis	Hino para Vésperas I e II de Todos os Santos, cantochão / Ré menor	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM37	CT 38
UIM067	Credo in unum Deum [Patrem omnipotentem]	Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa de São Pedro de Alcântara, em Dó Maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1809	CRI-SM38	cópia em CMPRJ dedicada ao dia 1 jan., mas autógrafo em BR-Rem designado ao dia 19 out.; pertence à Missa em Mi bemol maior, CT 105
UIM068	Miserere mei Deus, secundum	Salmo 50, para Sexta-feira Santa, em Fá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1798	CRI-SM39	CT 195 "Para Quinta Feira Santa"
UIM069	Miserere mei Deus, secundum	Salmo 50, para Quinta-feira Santa, em Fá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1798	CRI-SM40	CT 194 "p.º 4.ª fr.ª de trevas"

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM070	Credo in unum Deum [Patrem omnipotentem]	Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa, em Si bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM41	CT 129
UM071	Credo in unum Deum [Patrem omnipotentem]	Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa, em Mi bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1811	CRI-SM42	arranjo: Francisco da Luz Pinto, 1836; pertence à Missa em Mi bemol maior, CT 107
UM072	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças para Matinas de Nossa Senhora da Conceição, em Dó maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM43	CT 95
UM073	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças para Matinas de Nossa Senhora da Assunção, em Ré maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1801	CRI-SM44	CT 91
UM074	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Dó maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1811	CRI-SM45	CT 93 dedicado em 1814 para o aniversário da chegada da corte portuguesa ("p. ^a 7 de Março")
UM075	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças para Matinas de São Pedro, em Lá maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1809	CRI-SM46	CT 92
UM076	Credo in unum Deum [Patrem omnipotentem]	Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa, em Si bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1808	CRI-SM47	CT 121
UM077	Credo in unum Deum [Patrem omnipotentem]	Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa, em Dó maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		CRI-SM48	CT 123
UM078	Simon Petre	Matinas de São Pedro, em Dó maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1815	CRI-SM49	CT 173
UM079	Vidi speciosam	Matinas de Nossa Senhora da Assunção, em Si bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1813	CRI-SM50	CT 172 "Para a Festa da S ^{ra} . da Boa Morte"

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM080	Hodie nobis coelorum	Matinas de Natal, em Si bemol maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1799/ 1801	CRI-SM51	CT 170, CT 170 bis
UM081	Dixit Dominus	Vésperas de Nossa Senhora, em Dó maior	José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)	1797?	CRI-SM52	CT 178, CT 16
UM082	Mortuus est	Responsório para São Pedro de Alcântara, em Dó maior	Pedro I (1798-1834)		CRI-SM53	"Motteto"
UM083	Sub tuum praesidium	Antifona de Nossa Senhora, em Dó maior	Pedro I (1798-1834)		CRI-SM53	
UM084	Credo in unum Deum	Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa de Nossa Senhora do Carmo, em Dó maior	Pedro I (1798-1834)		CRI-SM54	"Credo do Imperador"
UM085	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Dó maior	Pedro I (1798-1834)	1820	CRI-SM55	
UM086	Cum completur dies	Matinas de Pentecostes, em Si bemol maior	Marcos Portugal (1762-1830)	[1815]	CRI-SM56	
UM087	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Sol maior	Marcos Portugal (1762-1830)	[1824]	CRI-SM57	"Missa Breve"
UM088	O salutaris Hostia	Cântico em Honra do Santíssimo Sacramento, em Mi bemol maior	Marcos Portugal (1762-1830)	[1800]	CRI-SM58	
UM089	Tantum ergo	Cântico para antes da Bênção do Santíssimo Sacramento, em Si bemol maior	Marcos Portugal (1762-1830)	[1800]	CRI-SM58	
UM090	Kyrie eleison	Kyrie e Gloria da Missa, em Dó maior	Marcos Portugal (1762-1830)	[1818]	CRI-SM59	"Missa Festiva"
UM091	Haec dies	Antifona para o Domingo da Ressurreição, em Dó maior	Marcos Portugal (1762-1830)	1820	CRI-SM60	"Motteto"
UM092	Domine in virtute tua	Hino de São João Batista, em Si bemol maior	Marcos Portugal (1762-1830)	[1813]	CRI-SM61	o texto latino é composto de três versículos extraídos do Salmo 20 e outro do Salmo 60
UM093	Requiem aeternam	Missa Fúnebre, em Mi bemol maior	Marcos Portugal (1762-1830)	[1816]	CRI-SM62	

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM094	Instrumental	Abertura, em Ré maior	Marcos Portugal (1762-1830)		CRI-SM63	"Sinfonia"
UM095	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Ré maior	Marcos Portugal (1762-1830)	[1802]	CRI-SM63	
UM096	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Mi bemol maior	Marcos Portugal (1762-1830)		CRI-SM64	
UM097	Dixit Dominus	Salmos 109, para Vésperas de Nossa Senhora, em Dó maior	Marcos Portugal (1762-1830)		CRI-SM65	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM098	Laudate pueri	Salmos 112, para Vésperas de Nossa Senhora, em Sol maior	Marcos Portugal (1762-1830)		CRI-SM65	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM099	Lætatus sum	Salmos 121, para Vésperas de Nossa Senhora, em Si bemol maior	Marcos Portugal (1762-1830)		CRI-SM65	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM100	Nisi Dominus	Salmos 126, para Vésperas de Nossa Senhora, em Ré maior	Marcos Portugal (1762-1830)		CRI-SM65	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM101	Lauda Jerusalem	Salmos 147, para Vésperas de Nossa Senhora, em Fá maior	Marcos Portugal (1762-1830)		CRI-SM65	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1879
UM102	Lauda Sion	Seqüência da Missa de Corpus Christi, em Lá maior	Marcos Portugal (1762-1830)	[1813]	CRI-SM66	
UM103	Miserere mei Deus, secundum	Salmos 50, para Laudes dos Mortos, para Laudes do Tríduo Pascal ou para a Bênção do Santíssimo Sacramento na Quaresma, em Fá maior	Francesco Basili (1767-1850)		CRI-SM67	
UM104	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Ré menor	Giuseppe Totti João José Baldi (1770-1816)		CRI-SM68	
UM105	Hodie concepta est	Matinas de Nossa Senhora da Conceição, em Ré maior	João José Baldi (1770-1816)		CRI-SM69	
UM106	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Dó maior	Angelo Catalani (1811-1866)		CRI-SM70	"Messa Pisa Pastorale"; Op. 120
UM107	Kyrie eleison	Kyrie e Gloria da Missa, em Ré menor	Luigi Felice Rossi (1805-1863)		CRI-SM71	arranjo: Hugo Bussmeyer, 1878

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM108	[Te Deum laudamus] Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Ré maior	Luciano Xavier dos Santos (1734-1808)		CRI-SM72	
UM109	Sanctus Dominus	Moteto para o Dia de Todos os Santos?, em Fá maior	Louis Lambillotte (1796-1855)		CRI-SM73	"Motet pour le Jour de la Toussaint"; texto latino não localizado nos livros, observando-se que a Igreja na França possuía privilégios, ritos e liturgias próprios, não extensivos a toda a Igreja
UM110	Monstrate	Hino de Nossa Senhora, em Ré maior	Louis Lambillotte (1796-1855)		CRI-SM73	
UM111	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Ré maior	Louis Lambillotte (1796-1855)		CRI-SM73	
UM112	Credo in unum Deum	Credo, Sanctus e Agnus Dei, em Fá maior	Luigi Felice Rossi (1805-1863)		CRI-SM74	arranjo: Hugo Bussmeyer
UM113	Kyrie eleison	Kyrie e Gloria da Missa, em Fá maior	Hugo Bussmeyer (1842-1912)	1876	CRI-SM75	
UM114	Credo in unum Deum	Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa, em Dó maior	Hugo Bussmeyer (1842-1912)		CRI-SM76	
UM115	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Dó maior	Hugo Bussmeyer (1842-1912)		CRI-SM77	
UM116	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Fá maior	Hugo Bussmeyer (1842-1912)	1877	CRI-SM78	

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM117	Salvum fac	Versículo do Hino de Ação de Graças, em Lá bemol maior	Hugo Bussmeyer (1842-1912)		CRI-SM79	composto para a UM116
UM118	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Dó menor	Giuseppe Lillo (1814-1863)		CRI-SM80	[arranjo: Miguel Pereira de Nor- mandia?]
UM119	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Dó maior	Henrique Alves de Mesquita (1830-1906)		CRI-SM81	
UM120	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Mi bemol maior	Antônio dos Santos Cunha Fortunato Mazziotti		CRI-SM82	
UM121	Sicut cedrus	Senhora do Carmo, em Fá maior	(1782-1855)		CRI-SM83	
UM122	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Dó maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)	1836?	CRI-SM84	
UM123	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Dó maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)	1818	CRI-SM85	
UM124	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Dó maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)		CRI-SM86	
UM125	Dixit Dominus	Salmo 109, para Vésperas dos Apóstolos, em Dó maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)	1824	CRI-SM87	
UM126	Confitebor	Salmo 110, para Vésperas dos Apóstolos, em Si bemol maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)	1824	CRI-SM87	
UM127	Beatus vir	Salmo 111, para Vésperas dos Apóstolos, em Fá maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)	1824	CRI-SM87	
UM128	Laudate pueri	Salmo 112, para Vésperas dos Apóstolos, em Lá maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)	1824	CRI-SM87	
UM129	Laudate Dominum	Salmo 116, para Vésperas dos Apóstolos, em Sol maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)	1826	CRI-SM87	
UM130	Kyrie eleison	Ordinário da Missa, em Mi bemol maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)		CRI-SM88	
UM131	Te Deum laudamus	Hino de Ação de Graças, em Dó maior	Fortunato Mazziotti (1782-1855)	1834	CRI-SM89	
UM132	Instrumental	Sinfonia no. 1, em Dó maior	Ludwig van Beethoven (1770-1827)	[1800]	CRI-SM90	[Op. 21]
UM133	Instrumental	Sinfonia no. 2, em Ré maior	Ludwig van Beethoven (1770-1827)	[1801/ 1802]	CRI-SM90	[Op. 36]

Unidade Musical	Incipit Literário	Título Uniforme	Compositor	Ano	Unidade Documental	Observações
UM134	Instrumental	Sinfonia no. 40, em Sol menor	Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)	[1788]	CRI-SM90	K.550
UM135	Instrumental	Sinfonia no. 36, em Dó maior	Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)	[1783]	CRI-SM90	K.425; [Sinfonia Linz]
UM136	Instrumental	Sinfonia no. 44, em Sol maior	Joseph Haydn (1732-1809)	[1772]	CRI-SM90	[Trauersinfonie]
UM137	Instrumental	Sinfonia no. 82, em Dó maior	Joseph Haydn (1732-1809)	[1786]	CRI-SM90	"L'ours"
UM138	Instrumental	Abertura Gibby la Cornemuse, em Sol maior	Louis Clapisson (1808-1866)	[1846]	CRI-SM91	
UM139	Instrumental	Abertura Le songe d'une nuit d'été, em Si maior	Ambroise Thomas (1811-1896)	[1850]	CRI-SM91	
UM140	Instrumental	Abertura Le Caid, em Lá maior	Ambroise Thomas (1811-1896)	[1849]	CRI-SM91	
UM141	Instrumental	Abertura Bonsoir Mr. Pantaloni, em Mi bemol maior	Albert Grisar (1808-1869)	[1851]	CRI-SM91	
UM142	Instrumental	Abertura La chanteuse voilée, em Dó maior	Victor Massé (1822-1884)	[1850]	CRI-SM91	
UM143	Instrumental	Abertura Les porcherons, em Ré maior	Albert Grisar (1808-1869)	[1850?]	CRI-SM91	
UM144	Instrumental	Abertura La dame de Pique, em Dó maior	Fromental Halévy (1799-1862)	[1850]	CRI-SM91	
UM145	Instrumental	Abertura La fée aux roses, em Lá maior	Fromental Halévy (1799-1862)	[1849]	CRI-SM91	
UM146	Instrumental	Abertura Zetline, em Si bemol maior	Daniel Auber (1782-1871)	[1851]	CRI-SM91	
UM147	Instrumental	Abertura L'enfant prodigue, em Lá maior	Daniel Auber (1782-1871)	[1850]	CRI-SM91	
UM148	Jacob.aufem	Vésperas I e Matinas de São José, cantochão			CRI-SM92	
UM149	Beataim me dicent	Vésperas I, Matinas, Laudes, Vésperas II e Próprio da Missa de Nossa Senhora da Conceição, cantochão			CRI-SM93	

ANEXO II - CMRJ-CRI-SD/CMRJ-CME-SD DOCUMENTOS SELECIONADOS

Esta é uma relação parcial dos documentos pertencentes à Seção Documentação Administrativa do Fundo Capela Real e Imperial e à Seção Documentação Administrativa do Fundo Catedral Metropolitana, especialmente selecionados para digitalização. Enquanto a documentação da Seção Musical do Fundo Capela Real e Imperial, foco central do projeto, foi integralmente higienizada, descrita, classificada, acondicionada e digitalizada, a reprodução dos documentos das demais seções ocorreu em caráter excepcional, em função de sua relevância histórica. Por coerência às prioridades originais do projeto, estes documentos foram devidamente higienizados e acondicionados, porém apenas preliminarmente identificados e descritos, podendo - e até mesmo devendo - ser objeto de futuras intervenções. Por esta razão, a codificação das unidades documentais abaixo representa uma designação virtual, provisoriamente concebida somente para a exibição das fotografias digitais. Enfatizando-se seu caráter preliminar, as planilhas com a listagem completa destes documentos foram entregues ao Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro.

FUNDO CAPELA REAL E IMPERIAL

Localização		Título ou Assunto	Tipo/Estado	Data	Unidade Documental	Observações
Atual	Anterior					
Cx094	A3P3C1101	Memórias dos Bispos e Prelados da Diocese	encadernado/ razoável	1756	CRI-SD-Cx094-UD01	Termos de posses; índice onomástico ao final. Posses de bispos; relação de párocos com freguesias e fogos. Com restauração, conteúdo de difícil leitura, aparentemente incompleto. Certidões; declarações; escrituras, requerimentos, ofícios, provisões. "Memória da origem e progresso do Cabido". Sem lombada, folhas corroidas.
Cx094	A3P3C1103	"Livro dos excelentíssimos senhores preladados"	encadernado/bom	18.ex	CRI-SD-Cx094-UD02	Cópia do item anterior, elaborada em 1920.
Cx095	A3P1C1101	Livro de tombo do Cabido	encadernado/ruim	1772- 1840	CRI-SD-Cx095-UD01	Registros de provisões. "Inventário das peças de ouro, pedras preciosas e prata". Sem lombada, capa levemente corroida.
Cx096	A3P1C3106	Livro de tombo do Cabido	encadernado/bom	1772- 1840	CRI-SD-Cx096-UD01	Folhas levemente corroidas. Cópia do em 1785.
Cx097	A3P1C1102	Livro de tombo da Catedral e Capela Imperial	encadernado/bom	1842- 1894	CRI-SD-Cx097-UD01	Lombada e capa soltas; folhas corroidas.
Cx100	A3P3C2115	Estatutos do Cabido Metropolitano	encadernado/ razoável	1736	CRI-SD-Cx100-UD01	Registro de recibos das chácaras e alugueis de casas. Folhas soltas e corroidas; capa também; precisa de restauro.
Cx100	A3P3C2108	Bulas pontifícias, cartas régias, alvarás e provisões episcopais	impresso/bom	1844	CRI-SD-Cx100-UD04	
Cx101	A2P1C3104	Receita e despesa da Catedral e Capela Real	encadernado/ruim	1776- 1819	CRI-SD-Cx101-UD01	
Cx102	A2P2C4101	Receita e Despesa da Catedral e Capela Real e Imperial	encadernado/ruim	1804- 1823	CRI-SD-Cx102-UD01	

Cx102	A2P1C3101	Receita e Despesa da Catedral e Capela Real e Imperial	encadernado/bom	1822- 1850	CRI-SD-Cx102-UD02	Lombada deteriorada, folhas levemente corroidas, algumas soltas. Sem lombada, capa solta e danificada; folhas corroidas, algumas soltas; precisa de restauro.
Cx103	A2P1C3103	Receita e Despesa da Catedral e Capela Real e Imperial	encadernado/ruim	1823- 1846	CRI-SD-Cx103-UD01	
Cx109	A3P2C1149	Mapa da distribuição de contas da Catedral	documento avulso/ bom	1794	CRI-SD-Cx109-UD01	
Cx109	A3P4C2102	Mapa da distribuição de contas da Catedral	encadernado/ razoável	1812- 1826	CRI-SD-Cx109-UD02	Capa soltando, lombada danificada; folhas corroidas e se soltando.
Cx110	A3P4C1102	Mapa da distribuição de contas da Catedral	encadernado/ razoável	1827- 1842	CRI-SD-Cx110-UD01	Sem capa, nem lombada; algumas folhas mofadas; a última delas solta.
Cx113	A3P2C1148	"Alvarás de El Rei, de Dom José e da Rainha"	documentos avulsos/ bom	1733, 1749	CRI-SD-Cx113-UD01	Relativos a acréscimos das congruas dos capitulares (inclusive chantre e subchantre). Folhas levemente corroidas.
Cx114	A3P2C1142	Nomeação para a Ordem de São Bento de Aviz	documento avulso/ bom	1809	CRI-SD-Cx114-UD01	"Carta pela qual Vossa Alteza Real manda lançar o Hábito dos Noviços" a Nicolau das Necessidades Ribeiro Castelo Branco. Anteriormente envolto em uma folha de papel almaço; tinta queimando o papel.
Cx120	A3P1C3103	"Registro das provisões dos Reverendos beneficiados desta Catedral"	encadernado/bom	1799- 1959	CRI-SD-Cx120-UD01	Provisões diversas, em especial para capelães cantores.
Cx125	A3P1C3103	Decreto no. 9824	documento avulso/ bom	1887	CRI-SD-Cx125-UD01	Redução do número de mestres de capela; reorganização do serviço de música da Capela Imperial.
Cx125	A3P2C1140	Portaria do Ministério dos Negócios do Império	documento avulso/ bom	1862	CRI-SD-Cx125-UD02	Ordenando o Cabido a lajear a Rua do Cano, "na parte fronteira" da Catedral e Capela Imperial.

Cx126	A4P4C1103	Episcopal Sociedade de Música Religiosa	documento avulso/ razoável	1856	CRI-SD-Cx126-UD01	Objetivando "restaurar o canto sacro e [...] despertar o zelo de todas as corporações religiosas do Rio de Janeiro". Documento dobrado ao meio, se partindo; transferido do Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro em 5.jul. 2004. Coleção das Leis do Império do Brasil, tomo 13, parte 2, seção 26. p.135-138. Transferido do Arquivo da Cúria Metropolitana em 5 jul. 2004.
Cx126	A4P4C1104	Decreto no. 697	impresso/bom	1850	CRI-SD-Cx126-UD02	Transferidos do Arquivo da Cúria Metropolitana em 5.jul. 2004.
Cx126	A4P4C1115	Correspondência referente ao Decreto no. 697	documentos avulsos/ bom	1850- 1851	CRI-SD-Cx126-UD03	Transferidos do Arquivo da Cúria Metropolitana em 5.jul. 2004.
Cx126	A4P4C1105 a A4P4C1114, A4P4C1116 a A4P4C1138	Nomeações, demissões, licenças, falecimentos, etc. referentes à Capela Imperial	documentos avulsos/ bom	1841- 1866	CRI-SD-Cx126-UD04	Transferidos do Arquivo da Cúria Metropolitana em 5 jul. 2004.
Cx127	A2P3C4101 a A2P3C4106, A3P2C1144, A4P3C1101, A4P3C1102, A4P3C1103, A4P3C1105, A4P3C1106	Recibos por participação no coro e orquestra da Capela Imperial	documentos avulsos/ vários	1853- 1861	CRI-SD-Cx127-UD01 a CRI-SD-Cx127-UD11	Ordenação virtual onomástica;

